

## *Dojo Daishu Ichinyo*

### (Atividade e quietude una com a comunidade)

Rev. Kenshu Sugawara  
Centro para Estudos de Soto Zen  
Avançado de Investigação

Diz-se que Dogen Zenji entrou no *Daibutsuji* em 18 de Julho de 1244. O *Daibutsuji* foi construído pelo seu maior apoiador Yoshishige Hatano. Antes do nome *Daibutsuji* ter sido alterado para *Eiheiji*, em 15 de Junho de 1246, Dogen Zenji escreveu o *Bendoho* (o modelo para empreender a via). No Período Edo, este texto foi incluído, como uma de seis partes, na *Eihei Shingi* (o título da tradução inglesa é *Dogen's Pure Standards for the Zen Community*). Constitui-se este na forma como os monges Zen devem passar os seus dias na sala dos monges.

Deparamos com os ensinamentos do *Dojo Daishu Ichinyo* (動静大衆一如- Em Atividade e Quietude una com a comunidade) no início do *Bendoho*.

Todos os Budas e todos os ancestrais estão dentro da Via e empreendem-se; sem a Via eles não a empreenderiam. O Dharma existe e eles aparecem; sem o Dharma, eles não aparecem. Por conseguinte, quando a assembleia está sentada, senta-te junto a ela; se a assembleia se deitar, deita-te também. Em Atividade e Quietude una com a comunidade, não te separe do mosteiro através de mortes e renascimentos. Sobressair não traz benefícios; ser diferente dos outros não é a nossa conduta. Isto é a pele, a carne, os ossos e a essência dos Budas e dos ancestrais, e também o próprio corpo e a mente de cada um, abandonados. Por conseguinte, percorrer a Via é a prática-iluminação antes do kalpa vazio, portanto não te preocupes com a tua atualização. É o koan antes dos julgamentos, portanto não esperes por grande realização.

É evidente que a *Eihei Shingi* tem como propósito promover uma harmoniosa vida em comunidade entre aqueles que renunciam à vida no seio familiar para procurarem a Via. O acima citado deve ser entendida neste contexto. As pessoas poderão ter uma imagem da prática de Zen como algo feito solitariamente e em silêncio total. Mas aqui deparamos com o oposto do entendimento popular. Dogen Zenji impõe que os praticantes desenvolvam todas as atividades do dia e da noite em conjunto com os seus companheiros. Sem sobressair e sem nos adiantarmos aos outros, quando a assembleia está sentada devemos sentar-nos em conjunto com ela, quando a assembleia está a dormir devemos dormir em conjunto com ela. De acordo com Dogen Zenji, trata-se da «pele, carne, ossos e essência dos Budas e ancestrais» e do próprio corpo dos Budas e ancestrais. Através de uma prática em harmonia com os outros, podemos libertar o corpo e a mente de uma permanência egoísta e com o corpo e a mente libertos a nossa prática torna-se não discriminativa. Para além disso, este é o koan manifestado de forma não discriminativa (a forma dos Budas e ancestrais viverem de acordo com o Dharma). Quando tal se torna evidente, não há necessidade de esperar por um momento especial em que a grande questão é clarificada. Para os seus praticantes, o

Dharma do Buda não está separado da vida quotidiana de dias e noites. A prática e a realização são una e a mesma coisa. Conforme é referido no *Bendowa*, em harmonia com a universalidade da iluminação, a prática continua infinitamente. Consequentemente, a prática é mantida durante toda a vida da pessoa, sem se separar do mosteiro.

## Sangha harmoniosa

Antes de mais, falemos acerca da «assembleia harmoniosa» enquanto elemento do *Dojo Daishu Ichinyo*. Como salienta Dogen Zenji no *Shobogenzo Kie Bupposoho* (Procurando refúgio no Buda, no Dharma e na Sangha), «so» (僧) significa «assembleia harmoniosa». Muitas pessoas a praticar juntas devotam-se à prática dia após dia, visando alcançar o mesmo objetivo, sem discórdias. A procura de hegemonia é o maior obstáculo à manutenção de uma sangha harmoniosa. Se existir alguém que procure adiantar-se aos demais e não preste atenção à situação, essa pessoa, não importa o quão fervorosa possa ser, perturba a harmonia de toda a comunidade e acabará por destruir o ambiente para a prática que a própria sangha constitui.

Dogen Zenji ensinou outrora que a forma de praticar a Via é libertarmo-nos do ego. Mesmo que utilizemos a nossa inteligência para estudar muitas sutras e comentários, se não nos libertarmos do apego ao ego iremos falhar em conseguir concretizar a prática (ver a versão *Choenji* do *Shobogenzo Zuimonki*, vol. 6). O apego ao ego destrói a harmonia da comunidade. Libertarmo-nos do ego pode ser entendido como uma questão de diferença entre o público e o reservado.

## O público e o reservado

A prática do Zen não consiste em tentar ter uma prática eficaz baseada em critérios pessoais e em clarificar a grande questão antes dos outros. É melhor se simplesmente praticarmos, submetendo totalmente o nosso corpo e a nossa mente às atividades dos Budas e dos ancestrais, sem fazermos nada de diferente dos outros praticantes. Conforme referi anteriormente, Dogen Zenji converteu o desapego do ego numa forma de estudar a Via. Portanto, despertar uma mente de permanência com base no ego pode ser considerado como ser-se uma pessoa «reservada» ou com «inclinações para a reserva». As expressões que se lhe opõem são «o público» ou «para salvaguarda do público». Dogen Zenji refere-se muitas vezes a esta questão do «público» e do «reservado» no *Eiheiji Chijishingi* (escrito em 15 de Junho de 1246). Por exemplo, ele escreve que a função do *kannin* (director) é «desempenhada para salvaguarda do público», explicando:

Dizer «para salvaguarda do público» significa sem agir por inclinações reservadas. Agir sem inclinações reservadas é contemplar os antigos e ansiar pela Via. Ansiar pela Via é seguir a Via. Primeiro deve-se ler os Shingi e compreendê-los como um todo, e depois agir com a tua determinação de acordo com a Via.

«Inclinações reservadas» significa ser íntegro por si próprio. Dogen Zenji diz-nos para abandonarmos a auto-integridade e estudarmos a Via do Buda como «o público». Isto significa respeitar os antigos *shingi* e ansiar pela Via dos Budas e ancestrais. Ansiar pela Via do Buda é

seguir a Via do Buda. Falando concretamente, é ler os *shingi* e clarificar o conjunto da prática. E é viver uma vida quotidiana com contemplação profunda da própria Via do Buda. Por vezes, a imagem convencional do «público» tem uma bondade moralista, como a incorruptibilidade. Mas, na Via do Buda, «para seguir a Via» é da maior importância torná-la «pública».

### **A prática na plataforma longa e a negação da residência solitária**

Os monges ou as monjas praticam em conjunto, vivendo harmoniosamente, de acordo com a Via. Isso é designado como a «prática no *tan*». Um *tan* é uma plataforma longa e elevada, com cerca de 6 pés de comprimento e 3 pés de largura, onde os monges se sentam em *zazen*, comem e dormem. No *sodo*, ou sala dos monges, os *tans* estão dispostos lado a lado, ao longo das paredes, para que os monges se sentem, comam e durmam diretamente ao lado uns dos outros. No *Eihei Koroku*, vol. 6, *jodo* n.º 438, Dogen diz

Desde os tempos antigos, as pessoas que estudam o Dharma do Buda ou vivem sozinhas em cabanas de caniços ou então praticam com outras em mosteiros. As pessoas que vivem sozinhas são frequentemente atormentadas por vários demónios e espíritos, enquanto aquelas que praticam juntas raramente são perturbadas por demónios como os Papiyas. Antes de ter clarificado os corredores e os bloqueios na Via do Buda, é vão e uma loucura extrema manter uma residência solitária. Como pode isto não constituir um erro? Agora, se praticarmos sempre a Via permanecendo dia e noite na plataforma longa no mosteiro, os demónios não podem perturbar-nos e os espíritos maus não podem atormentar-nos. Na verdade, somos amigos espirituais e excelentes companheiros.

Dogen Zenji diz que, desde os tempos antigos, entre as pessoas que estudavam o Dharma do Buda, havia aquelas que viviam sozinhas em eremitérios e as que praticavam em conjunto, residindo em mosteiros. Enquanto as pessoas que viviam sozinhas eram frequentemente atormentadas por demónios, as pessoas que vivam juntas não o eram. Por conseguinte, quando praticamos com zelo dia e noite sobre o *tan* no mosteiro, sendo encorajados pelos praticantes vizinhos, podemos reduzir o perigo de regressão na prática. No Budismo, os companheiros de prática são chamados «bons amigos espirituais» ou «excelentes companheiros». O maravilhoso poder da assembleia harmoniosa é chamado «miraculoso poder da grande assembleia». Antes deste *jodo*, há outro ensinamento (*Eihei Koroku*, vol. 6, *jodo* no. 432) que começa desta forma:

O nosso antigo mestre disse, «Um jovem eremita da floresta praticava *zazen* sozinho numa floresta, e tornou-se desatento e preguiçoso».

Este é o início de uma história do *Daichidoron (Maha Prajna Paramita Shastra)*, vol. 15, da autoria de Nagarjuna. Nesta história, um deus na floresta que era discípulo de Buda encorajou o eremita solitário que se tinha tornado preguiçoso. O eremita despertou então a mente da prática zelosa, continuou a praticar sem indolência, e atingiu um grande resultado. Mas se não tivesse

havido um deus da floresta para o encorajar, a sua prática teria por certo sido destruída pela sua preguiça. Abandonar a prática ao longo do caminho é designado por «ter um demónio». Praticamos zelosamente em conjunto com excelentes companheiros de forma a não sermos invadidos por esse demónio. Portanto, praticar no seio de uma assembleia harmoniosa é a estrada real para cumprir a prática. Procurar sobressair no grupo pode muitas vezes tornar-se bastante destrutivo para a prática.

Keizan Zenji também negou as virtudes da residência solitária. No Capítulo 14 do *Denkoroku*, ele afirma «Na nossa própria linhagem Soto, o nosso fundador Eihei Dogen admoestou-nos contra o vivermos sozinhos. Era assim para que as pessoas não se desviassem para o caminho errado». É óbvio que ele foi buscar o ensinamento em Dogem Zenji. Tendo sido influenciado por escritos de Dogen Zenji como o *Bendoho*, ele compilou os *Keizan Shingi* (Observâncias diárias) para o treino monástico nos templos que fundou, como o *Yokoji*. Esta também não é outra senão a prática da «Atividade e Quietude una com a comunidade» e «sem se separar do mosteiro através de mortes e renascimentos».

Quando Dogen Zenji estava a viver no *Koshoji*, em Quioto, já ensinava a importância da harmonia na assembleia, em escritos como os *Juundoshiki* (Regulamentos para a Sala da Nuvem Auxiliar) no Mosteiro *Kannondori Kosho Gokoku*. Ele desenvolveu também a ideia de não residir em solidão e recomendou veementemente que o dia e a noite fossem passados a viver em conjunto com muitos companheiros de prática. Acordar juntos e ir dormir juntos, com o espírito de que «em atividade e quietude una com a comunidade» deve ser entendido como o culminar de uma assembleia harmoniosa. É a forma mais fácil de obstruir os truques do ego e da autopermanência e de personificar o espírito de seguir a Via nos próprios corpo-mente de cada um. Encontramos aqui uma característica única da prática na tradição Sotoshu que foi preservada até aos dias de hoje.

Originalmente escrito em Japonês pelo Rev. Kenshu Sugawara

Traduzido para Inglês pelo Rev. Issho Fujita

Assistido pelo Rev. Tonen O'Connor e Rev. Zuiko Redding